

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL:

UMA ESTRATÉGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSOS

*DISTANCE EDUCATION IN SOCIAL WORK TRAINING: A STRATEGY FOR
DEMOCRATIZATION OF ACCESS*

Neiva Silvana Hack – UNINTER; Adriane Bührer Baglioli Brun – UNINTER;

Cleci Elisa Albiero – UNINTER; Marcos Antonio Klazura – UNINTER

<neiva.h@uninter.com>, <adriane.b@uninter.com>, <cleci.a@uninter.com>,

<marcos.k@uninter.com>

Resumo. O presente trabalho propõe a discussão da importância do Ensino à Distância na formação em Serviço Social. Não pretende simplificar a temática que é permeada de contradições, mas apresenta um recorte possível a partir da realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, em que são analisados dados referentes ao cenário da educação superior no Brasil e relacionados à experiência do curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter. Os resultados apontam para contribuição da modalidade EaD para a interiorização e democratização do ensino superior, como permitem concluir que a experiência abordada oportuniza ganhos para os estudantes e suas comunidades.

Palavras-chave: Democratização; Formação profissional; Interiorização; Descentralização; Educação de nível superior.

Abstract. The present work proposes the discussion of the importance of Distance Learning in the training in Social Work. It does not intend to simplify the theme that is permeated by contradictions, but presents a possible cut from the realization of bibliographic, documentary and field research, in which data regarding the scenario of higher education in Brazil and related to the experience of the Bachelor's Degree in Social Work Uninter are analyzed. The results point to the contribution of the distance learning modality to the interiorization and democratization of higher education, as they allow us to conclude that the experience addressed provides gains for students and their communities.

Keywords: Democratisation; Vocational training; Internalization; Decentralization; Higher education.

1 Introdução

As transformações científicas e tecnológicas contemporâneas impactam na sociedade, provocando muitas mudanças que exigem habilidades para atuar em todas as áreas. Tais mudanças, que ocorrem frequentemente, são complexas e requerem qualificação profissional para compreender, refletir e intervir na realidadeposta. Cada ciência tem a sua importância neste cenário, contribuindo para a solução dos mais diferentes problemas que surgem com estas transformações. O Serviço Social participa dessas mudanças, estudando e apresentando intervenções para a nova sociabilidade¹, daí a necessidade de ofertar o curso de bacharelado em Serviço Social, na modalidade de Educação à Distância (EaD), considerando sua inserção em todo o território nacional, para formar profissionais qualificados para o exercício profissional diante dos desafios desse tempo.

O texto aqui apresentado traz reflexões acerca da importância da modalidade EaD na formação de bacharéis em Serviço Social no território brasileiro. Como metodologia, o texto

¹ A sociabilidade como categoria social é entendida como “um processo de comunicação e aprendizagem nas relações sociais, resultando na expressão do sujeito em seu meio e modo de vida e, ainda, influenciando e sendo influenciado nos processos interativos construindo neste movimento a história do sujeito e consequentemente de sociedade, em um processo coletivo” (Brun; Davet, 2021, p. 34)

reune argumentos oriundos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, para Severino (2017), a pesquisa bibliográfica se realiza a partir de registros de pesquisas e reflexões anteriores, a pesquisa documental se utiliza da fonte de dados de documentos diversos para investigação e análise. Desse modo, o artigo se valeu de autores e referenciais² para tecer os argumentos reflexivos, além de utilizar os dados do Relatório que sintetiza os resultados de pesquisa de campo realizada junto aos egressos do curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter, graduados entre os anos de 2018, 2019 e 2020 através do projeto de pesquisa intitulado: Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social Uninter: A Consolidação da Construção Coletiva da Formação Profissional dos/das Egressos (as) do Curso, vinculado a linha de pesquisa Formação Profissional, Trabalho e Identidade Profissional do Grupo de Estudo Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS), certificado pelo CNPq.

Os resultados foram analisados e categorizados, de forma a compor quatro principais blocos de discussão: um que trata do cenário da educação de nível superior no Brasil; um focado nos cursos de bacharelado em Serviço Social no país; outro acerca da demanda de assistentes sociais no país e, por fim, outro dedicado ao curso de bacharelado em Serviço Social, modalidade EaD, do Centro Universitário Internacional Uninter.

2 Educação de Nível Superior no Brasil

A formação profissional em Serviço Social se dá no âmbito da educação de nível superior. Isso a inclui em um cenário de acessos limitados e historicamente elitizados. Tal contexto não deve instigar uma formação na área em outra instância, mas implicar em buscar formas de democratização para o seu acesso. Se a origem do Serviço Social no Brasil e no mundo se deu entre as famílias da elite e no interior da igreja católica, nas últimas décadas vem avançando as possibilidades de graduação em Serviço Social por estudantes da classe trabalhadora. Entretanto, um desafio que se soma a tal cenário, é a centralização da oferta dos cursos de nível superior na modalidade presencial, o que implica em mudanças de cidade e deslocamento da formação de vínculos pessoais e territoriais, como também em altos custos financeiros ao estudante. Frente a tal desafio, medidas como a interiorização do ensino superior presencial nas Instituições de Ensino Superior públicas são consideradas. E em um maior protagonismo da iniciativa privada (ainda que não exclusivo) vem sendo adotadas, de maneira crescente, a implementação de cursos de nível superior na modalidade EaD.

Nesse contexto, o curso de Serviço Social faz parte de um projeto maior de ampliação do acesso ao ensino de nível superior para o povo brasileiro. Assim, é importante ter em vista sua participação para o alcance das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005 de 25 de junho de 2014), para o decênio 2014-2024, dentre as quais podem ser destacadas as seguintes:

[meta nº 8:] Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
[...]

[meta nº 12:] “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (MEC,2022, s/p.).

² Foram selecionadas produções que dialogassem com a realidade do ensino superior no Brasil, especificamente relacionadas ao curso de Serviço Social, como também articulassem com o cenário de trabalho dos assistentes sociais no Brasil.

Assim, é possível observar uma preocupação da política pública de educação em aumentar o número de matrículas, sem descuidar de que essa ampliação alcance as populações que hoje tem maior dificuldade nesse acesso. Delineie-se ainda o enfoque dado na meta 12 para a necessidade de assegurar a qualidade das ofertas dos cursos, enfatizando que o compromisso assumido com um maior acesso é igualmente assumido com a garantia da qualidade nos serviços de educação prestados.

Segundo os resultados do Censo da Educação Superior, referentes ao ano de 2023 (INEP, 2024), é possível observar que há um ano do prazo final proposto³, as metas acima destacadas ainda não foram alcançadas e, por isso exigirão participação dos diferentes atores da sociedade, dentre eles as instituições de ensino superior. O indicador de, no mínimo, 12 anos de estudo entre a faixa etária definida na meta do PNE, ainda não foi alcançado nas regiões norte e nordeste, que atingiram marca média de 11,3 anos de estudo; como também não foram alcançadas pelos seguintes grupos populacionais: homens (11,5); negros/pardos (11,4); mais pobres – 25% menor renda (10,5); e população rural (10,4). Os quatro perfis populacionais com menor número de anos de estudos são os negros/pardos, residentes nas áreas rurais, e das regiões norte e nordeste. Tais dados chamam a atenção para a urgente necessidade de implementação de estratégias de interiorização e democratização do acesso ao ensino de nível superior.

Os dados do mesmo Censo apontam que 44,8% da população compreendida entre os 18 e os 24 anos já concluiu o ensino médio, mas não frequenta o ensino superior, indicando um grande percentual populacional ao qual se deve oportunizar esse acesso. (INEP, 2024).

Sobre a meta nº 12, a taxa bruta de matrículas na educação superior, em 2023, foi igual a 40,5%, enquanto a taxa líquida ajustada correspondeu a 25,9%. Ainda que faça parte da meta nº 12, a expansão das matrículas no segmento público, o avanço das matrículas em nível superior na rede privada tem sido um diferencial na expansão dos acessos ao nível superior nos últimos dez anos. Segundo o INEP (2024, p.50), “A rede privada conta com mais de 7,9 milhões de alunos, o que garante uma participação de quase 79% do sistema de educação superior.” Assim, “o processo de expansão da educação superior, no Brasil, teve início no final dos anos 90 do século passado e encontra, na rede privada, o seu principal motor”.

Acerca do número de ingressantes em cursos de graduação no período entre 2013 e 2023 demonstra progressivo crescimento das matrículas na modalidade EaD, enquanto no período de 2015 a 2021 há diminuição nas matrículas na modalidade presencial, com relativo aumento nessa modalidade, nos anos 2022 e 2023. Desde 2020, as matrículas para a modalidade EaD superaram o número de matrículas para a modalidade presencial (INEP, 2024). Os cursos EaD tem oportunizado a interiorização do acesso aos cursos de nível superior, alcançando estudantes que não teriam condições de mudar de cidade para seguir com seus estudos.

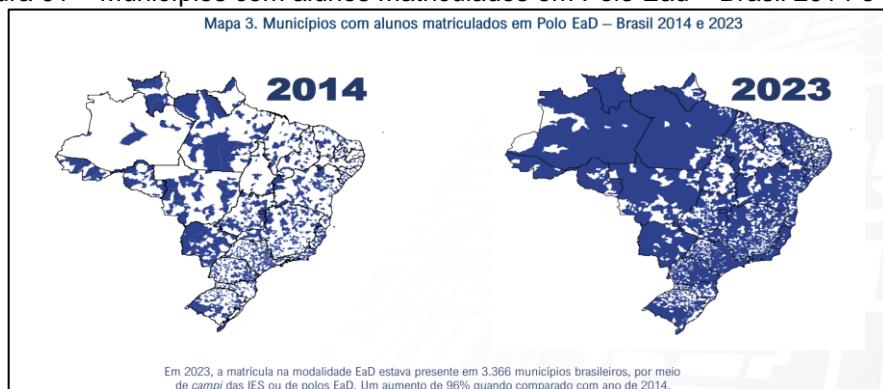
O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos, tendo ultrapassado a 3,3 milhões de novos estudantes em 2023. Por outro lado, o número de ingressantes em cursos presenciais vem diminuindo desde 2014. Em 2021, foi registrado o menor valor dos últimos 10 anos. Em 2023, foi registrado praticamente os mesmos valores de 2022 (INEP, 2024, p.33).

A adoção da modalidade EaD ainda é mais predominante nas unidades de ensino privadas, sendo que a incidência de ingressantes em cursos EaD corresponde a 71,7% da rede privada, enquanto equivale a 12,9% na rede pública. A Figura 01 oferece um panorama do alcance do ensino superior no território brasileiro, mediado pelos cursos na modalidade EaD.

Com relação às áreas mais procuradas pelos ingressantes no nível superior em 2021, a área da saúde e bem-estar, onde se encontra o curso de Bacharelado em Serviço Social, ficou em segundo lugar, com 19,4% das matrículas (INEP, 2022).

³ As metas do Plano Nacional de Educação, aqui tratado, correspondem ao decênio 2014-2024.

Figura 01 – Municípios com alunos matriculados em Polo Ead – Brasil 2014 e 2023



Fonte: INEP, 2024, p.54. Censo da Educação Superior.

Para entender a relação pela procura dos cursos de Educação à Distância e o curso de Bacharelado em Serviço Social, apresenta-se abaixo dados relativos tanto a oferta do curso na modalidade EAD como sua contínua procura por parte dos estudantes nos seus territórios, mantendo o curso entre os 10 mais acessados (INEP, 2022a; 2023; 2024).

3 Cursos de Bacharelado em Serviço Social no Brasil

De acordo com dados do E-MEC, no ano de 2023 constavam 609 cursos ativos de Bacharelado em Serviço Social, sendo 449 na modalidade presencial e 160 na modalidade EaD. Considerando o cenário de avanço da modalidade EaD na educação de nível superior no Brasil, segundo a linha histórica dos Censos da Educação Superior, se observa um campo potencial de crescimento dos cursos de Serviço Social EaD no país.

Acerca da forma de administração das unidades de ensino que ofertam estes cursos, o Relatório apresenta o seguinte:

Tabela 01 – Cursos de Serviço Social no Brasil - 2023

Categoria Administrativa	Nº de cursos em atividade
Pública federal	42
Pública estadual	24
Pública municipal	6
Privada sem fins lucrativos	227
Privada com fins lucrativos	307
Especial	3
Total	609

Fonte: E-MEC, 2023. Relatório de Consulta Avançada – por curso – Serviço Social

A oferta de vagas pela rede pública equivale a 6.588, sendo todas na modalidade presencial (E-MEC, 2023). Esses dados, demonstram a centralização das ofertas na rede pública e a necessária contribuição da rede privada para formar novos assistentes sociais de maneira descentralizada, acompanhando as demandas por estes profissionais, que tendem a ser municipalizadas. Como demonstram os dados da pesquisa com os egressos do curso de Bacharelado em Serviço Social UNINTER, na modalidade EaD que de 50 respondentes 48 concluíram o curso na mesma região onde residem, sendo 96% de profissionais que poderão atuar em seus territórios na perspectiva da defesa dos direitos humanos e no acesso as garantias sociais.

Segundo dados de 2020, o curso de Serviço Social era o 16º colocado em número de matrículas, em um ranking geral (INEP, 2022b). Nos dados de 2023, o curso encontra-se em 9º lugar dentre os mais procurados nas instituições de ensino privadas, na modalidade EaD, o que demonstra que a formação em Serviço Social segue despertando interesse daqueles que escolhem ingressar em uma graduação (INEP, 2024).

3 Demandas por assistentes sociais no Brasil

Forte característica da formação em Serviço Social é a consolidação de um perfil profissional capaz de atender as mais distintas expressões da questão social, o que se materializa na diversidade de campos de atuação. Assim, é necessária a presença de assistentes sociais nas distintas políticas públicas, em ações de planejamento, em iniciativas de defesa e garantias de direitos, seja na iniciativa privada como no poder público.

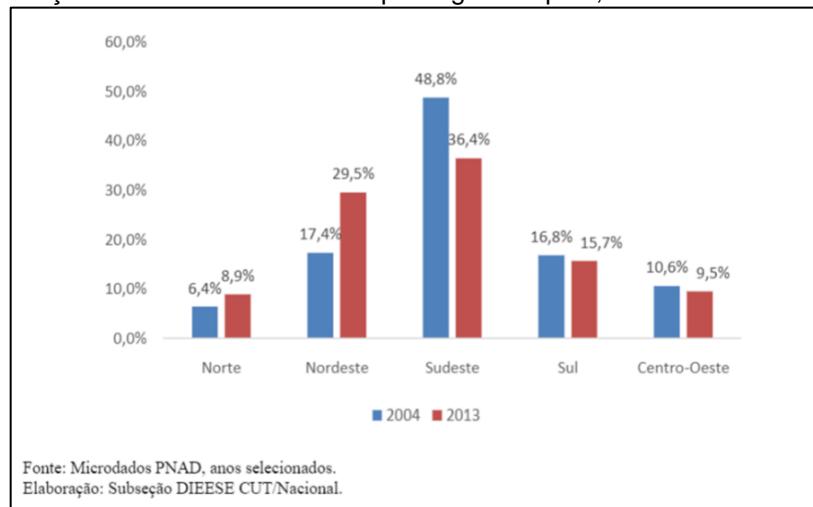
A formação do assistente social, portanto, traz em sua origem acadêmica a constante preocupação em responder às demandas sociais emergentes na sociedade e que vão se manifestando e desvendando na medida em que avança o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de um lugar determinado. (Brun; Albiero; Davet, 2022, p.3)

O curso de bacharelado em Serviço Social na modalidade EaD oferecido pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, teve sua gênese na proposta elaborada ao longo do ano de 2014. Assim, a oferta do curso foi fundamentada na necessidade de profissionais qualificados e especializados para atender as demandas das políticas públicas, uma vez que estas tem sido orientada pela diretriz da descentralização desde a aprovação da Constituição Federal de 1988. Com base neste contexto, amplia-se a demanda por profissionais Assistentes Sociais em todos os 5.570 municípios brasileiros. De tal modo, o ensino superior na modalidade EaD, oportuniza a formação profissional também de forma descentralizada. Segundo pesquisa divulgada pelo DIEESE/CUT, em 2015, o campo de atuação do profissional assistente social vem crescendo significativamente. Foi realizada análise comparativa de dados das PNADs dos anos de 2004 e 2013, evidenciando que o número de profissionais do Serviço Social ocupados teve ampliação maior do que 100%, sendo que havia 96.535 assistentes sociais ativos em 2004 e 204.747 em 2013.

Segundo o mesmo estudo, houve significativo crescimento de profissionais na administração pública municipal, durante o período analisado, em acordo com o já citado processo de descentralização das políticas públicas. Observa-se, portanto, que os campos de trabalho para assistentes sociais ampliaram-se na década que precedeu a abertura do curso, apontando por conseguinte necessidade de ampliação na oferta de formação profissional, especialmente de forma capaz de atender às demandas dos municípios. Outro aspecto significativo, neste contexto, é a desproporcionalidade entre o número de assistentes sociais ativos quando distribuídos entre as regiões do Brasil, tal como se pode observar na Figura 02. Em 2004, quase metade dos assistentes sociais concentravam-se na região sudeste. Em 2013 já se observa melhor distribuição do corpo de profissionais entre as regiões, contudo ainda se observa que nas regiões Norte e Centro-Oeste, a proporção não chega a alcançar 10% do total. Tal dado aponta para uma oportunidade de investimento na formação de novos profissionais nestas regiões, o que é viabilizado de forma bastante efetiva quando aplicadas as tecnologias e metodologias relacionadas ao EaD.

Dados mais recentes sobre a categoria profissional dos assistentes sociais foram publicados em 2022 pelo Conselho Federal de Serviço Social, a partir da realização de um recadastramento, que ocorreu entre os anos de 2016 a 2019. “Do universo geral de profissionais em 2019, ou seja, 176.524 assistentes sociais brasileiras/os com inscrição ativa, o recadastramento alcançou 44.212 e a pesquisa facultativa teve adesão de 9.816 profissionais” (CFESS, 2022, pág.11).

Figura 02: Distribuição dos assistentes sociais por região do país, Brasil 2004 e 2013, em % do total



Fonte: DIEESE/CUT, 2015. Quem são os assistentes sociais do Brasil

No documento publicado pelo CFESS em 2022 evidencia-se que ainda persiste uma concentração de profissionais na região sudeste, se comparado as demais. Do total de assistentes sociais com inscrições ativas em seus CRESS, 39,45% atuam na região sudeste; 30,03% na região nordeste; 12% na região sul; 11,71% na região norte e 6,96% na região centro-oeste.

Figura 03 – Distribuição de assistentes sociais com inscrição no CRESS, por região:



Fonte: CFESS, 2022. Perfil dos assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. Página 22.

Estes índices demonstram a continuidade na tendência de concentração dos profissionais, tal como observado na pesquisa publicada pelo DIEESE/CUT, em 2015. Logo, a demanda de descentralização da formação sustentou a decisão de criação do curso no Uninter e se mantém.

4 Curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter – Modalidade EaD

O curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter, na modalidade EaD, completa seus dez anos de criação em agosto de 2025, com um total de 2.023 alunos concluintes até novembro de 2024 (Uninter, 2024). Este curso é ofertado de maneira descentralizada em 516 polos de apoio presencial, distribuídos conforme apresentado na Tabela 02.

A distribuição dos estudantes permite observar dois aspectos: em primeiro lugar há uma concentração de alunos nas regiões Sul e Sudeste, o que segue a tendência de acesso e oferta de cursos, como também de vagas de trabalho na área do Serviço Social; em segundo lugar, que há avanços no alcance de territórios que tem maior dificuldade de acesso ao ensino de nível superior, tal como as Regiões Norte e Nordeste. Nessas, destacamos a forte presença de estudantes nos estados do Pará (180 alunos), da Bahia (152) e do Maranhão (106). São indicadores da contribuição do curso para alcance das metas de expansão do acesso a cursos de nível superior, como também de ampliação da formação de profissionais assistentes sociais em diferentes regiões.

Tabela 02 – Polos Uninter que ofertam o curso de Serviço Social, distribuídos por região, estado e número de alunos do curso

Região	Estado	Nº de polos	Nº alunos Serviço Social
Norte	Acre	04	14
	Amapá	03	38
	Amazonas	01	09
	Pará	25	180
	Roraima	01	04
	Rondônia	04	20
	Tocantins	05	24
	Total da Região Norte	45	289
Nordeste	Alagoas	08	62
	Bahia	29	152
	Ceará	07	27
	Maranhão	14	106
	Paraíba	07	26
	Pernambuco	12	64
	Piauí	06	40
	Rio Grande do Norte	04	26
	Sergipe	01	05
	Total da Região Nordeste	88	508
Centro Oeste	Distrito Federal	06	20
	Goiás	10	29
	Mato Grosso do Sul	04	11
	Mato Grosso	11	59
	Total Região Centro Oeste	34	119
Sudeste	Espírito Santo	06	25
	Rio de Janeiro	28	93
	Minas Gerais	51	202
	São Paulo	106	419
	Total Região Sudeste	191	739
Sul	Paraná	78	472
	Santa Catarina	35	120
	Rio Grande do Sul	51	269
	Total Região Sul	164	861
Total		516 polos	2.526 alunos

Fonte: Dados acadêmicos do curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter. Abril/2024.

A concentração maior de estudantes na Região Sul e Sudeste corresponde também com a localização da sede do Centro Universitário Internacional Uninter, que fica em Curitiba/PR. Contudo, é seguro afirmar que o Uninter extrapola os seus limites regionais, com alcance bastante capilarizado em todo o território nacional, diferenciando-se, inclusive de outras instituições de ensino que oferecem cursos EaD, mas alcançam de maneira significativa apenas seus próprios estados ou regiões (INEP, 2024).

A pesquisa realizada em 2022 junto aos egressos do curso de Serviço Social Uninter⁴, revelou que o maior número de egressos é da região Sul, com a faixa etária entre 36 e 45 anos, na sua maioria do sexo feminino e cor branca. Em relação à modalidade de ensino, 70% deram-se pela modalidade EAD, o que significa que a modalidade a distância perpetua cada vez mais o acesso ao ensino superior.

O curso de Bacharelado em Serviço Social, modalidade EaD, permitiu uma maior democratização do acesso ao ensino de nível superior, como também contribuiu com a formação de profissionais que podem desenvolver sua trajetória no próprio território, coerentes com sua realidade familiar e comunitária. Na pesquisa realizada junto aos alunos egressos, entre os 50 respondentes⁵ que se formaram no curso na modalidade EaD, 16 já estavam trabalhando na sua área de formação. Desse total, 11 estavam atuando no poder público municipal; quatro em organizações da sociedade civil e um no poder público federal. Esses indicadores revelam que os profissionais formados nos territórios, tendem a atender às demandas da descentralização das políticas e serviços públicos. Isso se comprova também nas áreas de sua atuação: nove trabalham na área da assistência social, cinco na área da saúde, uma na área da segurança alimentar e um no sócio jurídico.

Quando os sujeitos de pesquisa (egressos do curso de Serviço Social Uninter) foram questionados sobre a forma como seu trabalho tem contribuído com a comunidade local, foram distintas as percepções, como podemos ver nas respostas disponíveis no Quadro I.

Quadro I – Formas de contribuição do seu trabalho como assistente social com a comunidade. Percepção dos alunos egressos.
<ul style="list-style-type: none">• “Através de projetos realizados para captação de recursos proporcionando melhorias aos usuários da OSC.”• “Na garantia ao acesso a direitos sociais.”• “Satisfatória”• “Não diretamente.”• “Nas orientações, palestras, entrevistas, estude caso.”• “Trabalho na garantia do direito à alimentação e na qualificação do serviço, atendendo aos usuários que se encontram em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar.”• “Estou trabalhando mais no sentido de empoderar os sujeitos nas escutas, visitas domiciliares, etc”• “Muito relevante, junto com a equipe temos mobilizado a participação da comunidade no que diz respeito aos direitos em saúde mental.”• “Percebendo as reais necessidades.”• “Eu trabalho no CRAS Rural, é uma contribuição necessária, pois os demandantes da zona rural precisam desse apoio.”• “Para acesso a direitos, conhecimento das alternativas de escolhas, disseminação de informações a respeito dos espaços de participação e controle social, oferta de serviços, programas e projetos que podem acessar.”

⁴ A pesquisa de natureza qualitativa, documental e de campo. Teve como instrumento de coleta de dados questionário, semi estruturado com 89 questões, considerando três seções: Quanto a Apresentação do sujeito da pesquisa; Quanto ao Trabalho, Quanto a Formação Profissional, organizadas do Formulário do Google Drive e aprovado pelo Comitê de Ética- CEP/UNINTER, estando registrado na Plataforma Brasil sob o registro/Parecer número 4.812.492/CAAE 47050621.9.0000.5573.

⁵ Uma vez que a proporção de respondentes frente ao número de concluintes foi inferior a 10% do total no período da pesquisa, a análise das respostas não tem a pretensão de generalizar resultados, mas de identificar caminhos de percepção acerca da vivência profissional dos alunos egressos junto às suas comunidades locais.

• “Contribui para a superação e enfrentamento das questões sociais inicialmente encontradas, no serviço de proteção social básica (CRAS).”
• “Sim efetivamente pois a demanda no nosso Município é muito grande.”
• “Contribui na efetivação de direito e proteção social.”
• “Atualmente presto apoio a famílias e indivíduos atingidos pela cheia do Rio Jari.”
• “Esclarecer e poder ajudar no cotidiano relacionado a saúde”.

Fonte: Os autores, 2024.

Tais resultados demonstram parte do impacto gerado pelo curso, na medida em que forma profissionais para atuarem em suas comunidades locorregionais.

Assim, a educação à distância difundiu-se em diferentes territórios sociais, constituindo ao longo de sua existência identidade social, público e metodologia que respondem ao interesse de qualificação profissional, desenvolvimento intelectual ou realização pessoal. Novas tecnologias na educação superior ampliaram fronteiras, trazendo novos e diversificados sujeitos e territórios para o meio acadêmico (Brun; Davet, 2021, p.9).

O alcance do curso e as oportunidades de interiorização do ensino superior em Serviço Social, por meio da modalidade EaD não representam apenas ganhos individuais para aqueles que podem, assim, cursar e concluir um bacharelado. Mas impactam também nas comunidades locorregionais em que se inserem. A presença de estudantes de nível superior na região desdobra na oferta de campos aos estagiários nos equipamentos das políticas públicas descentralizadas, influenciando na formação das equipes técnicas destes espaços sócio-ocupacionais.

No caso dos 54 municípios de até 100.000 habitantes em que alunos(as) do curso de bacharelado em Serviço Social Uninter faziam seu estágio na disciplina de “projeto de intervenção” durante o levantamento aqui abordado, nenhum contava com curso nesta área, ofertado na modalidade presencial e, ainda, seis destes municípios contavam apenas com o curso de Serviço Social ofertado pela Uninter (Klazura; Hack; 2023, p. 9).

Assim, é possível evidenciar que a presença de mais profissionais do Serviço Social em municípios menores possibilita avanços nas redes de atendimento que operacionalizam as políticas públicas locais. Por se tratar de um curso comprometido com a criticidade, democracia, defesa intransigente dos direitos humanos e qualidade dos serviços prestados, se pode inferir que os ganhos não são apenas quantitativos, mas também qualitativos.

5 Considerações Finais

O presente estudo propôs o debate sobre a importância da modalidade EaD na formação em Serviço Social. Sem desconsiderar as contradições que envolvem o tema, percorreu um caminho de análise de dados nacionais oficiais, bem como de dados primários obtidos a partir dos registros acadêmicos e de estudos realizados por projetos de pesquisa vinculados ao Curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter. Mesmo tratando-se de uma amostra pequena, os dados indicam que o curso de Serviço Social na modalidade EaD contribui para a interiorização do ensino de nível superior, bem como para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação. Assim, o olhar que se tem sobre a formação não se volta apenas aos interesses da própria categoria profissional, como se amplia em uma perspectiva de democratização de acesso do ensino de nível superior.

O interesse por cursos de Serviço Social na modalidade EaD tem sido significativo nos últimos anos, sendo que permanece entre um dos dez cursos com mais matrículas nessa modalidade. Em contraponto se observa que todas as vagas ofertadas para o curso no Brasil, no ano de

2023, na rede pública, eram na modalidade presencial. Isso indica o interesse pelo curso contraposto ao difícil acesso às vagas em universidades públicas.

O curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter, modalidade EaD, demonstra-se bastante capilarizado, avançando para regiões de menor acesso às graduações, ainda que mantenha a concentração de maior número de estudantes nas regiões Sul e Sudeste, com é uma tendência nacional para a área. Os resultados obtidos em pesquisa junto aos egressos do curso apontam para a inserção no trabalho como assistentes sociais nas políticas públicas descentralizadas, com destaque para a atuação no Poder Público municipal.

Assim, destaca-se que a experiência do curso de Serviço Social Uninter confirma a relevância da formação em EaD nessa área, com promoção de ganhos aos estudantes que tem acesso ao curso e sua atuação profissional futura, como também às comunidades locorregionais onde esses alunos/egressos estão inseridos.

Referências

ALBIERO, C. E.; BÜHRER BAGLIOLI BRUN, A.; BASTOS DAVET, A. O protagonismo do egresso na formação profissional do assistente social. Revista **Humanidades em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. 122–134, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revista-humanidades/index.php/revista-humanidades/article/view/199>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRUN, A. B. B.; DAVET, A.. Formação Profissional em Serviço Social: construindo a sociabilidade. In: DAVET, Aurea Bastos; BRUN, Adriane B. Baglioli; ALBIERO, Cleci Elisa. (Org.). Serviço Social: educação e formação profissional em pauta. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 31-54.

CFESS. Perfil dos assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília: CFESS, 2022. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>

DIEESE/CUT. Quem são os assistentes sociais do Brasil. Brasília: Dieese, 2015. Disponível em <http://www.cntsscut.org.br/acontece/2493/cntss-cut-e-fenas-divulgam-pesquisa-sobre-assistentes-sociais-realizada-pelo-dieese>

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Relatório de Consulta Avançada – por curso – Serviço Social, gerado em 10/03/2023 às 16:51h. Disponível em <https://emeec.mec.gov.br/emeec/nova> . Acesso em 10 mar 2023.

INEP. Censo da Educação Superior 2021. Divulgação dos resultados. Brasília, 04 de novembro de 2022a. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf . Acesso em 10 dez 2024.

INEP. Censo da Educação Superior 2022. Divulgação dos resultados. Brasília, 10 de outubro de 2023. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf . Acesso em 10 dez 2024.

INEP. Censo da Educação Superior 2023. Divulgação dos resultados. Brasília, 03 de outubro de 2024. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf . Acesso em 10 dez 2024.

INEP. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020. Brasília/DF: INEP, 2022b. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf

KLAZURA, M.A. HACK, N.S. Mapeamento dos campos de estágio do curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Caderno Humanidades em Perspectivas, v.7, n.17, p. 4-17. Disponível em <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2850> . Acesso em 11 dez 2024.

MEC. Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014Portal PNE em Movimento. Disponível em <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em 10 dez 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017

UNINTER. Dados acadêmicos do curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter. Curitiba: Uninter, 2024.